



JUVENTUDE ESCOLAR: CULTURAS E IDENTIDADES ¹

Eulalia Beschorner Marin², Tatiele Walker Soardi³

Este projeto de extensão estuda com a Juventude Escolar, suas Identidades e Culturas. Cujas iniciações, os ritos, os agenciamentos, as contingências, os espaços e tempos entre a infância e a vida adulta giram em torno de eixos intencionais: a reprodução e manutenção da espécie e a inserção na atividade econômica; juventude esta, tomada como o tempo de incubar para a vida e a escola como uma das incubadoras. Inicialmente com o intuito de colocar em movimento as representações a cerca do tema abrimos o debate num breve recuo sobre a história da juventude brasileira, em seus protagonismos, aprofundando o estudo com leituras de letras de músicas desenvolvidas por jovens e que expressam seus desejos. Visitamos a filmografia, a arte, a música produzida pela juventude para provocar espaços de encontros e diálogos. Organizamos grupos de estudos com o intuito de dar visibilidade às representações que temos de nós mesmos de nossas Culturas e Identidades. Realizamos oficinas sobre teatro, música, grafite, poesia e cinema e fotografia. Os encontros acontecem com alunos do Ensino Médio do Instituto Educacional Guilherme Clemente Khoeler, com idade média de 15 anos, semanalmente no turno inverso ao da sala de aula e em dias especiais organizados em conjunto com a Supervisão Escolar. Por ser uma escola que oferece magistério a grande maioria das participantes do grupo de discussão são meninas. O número varia, pois nem sempre os mesmos participam de todas as reuniões, o número médio é de 10 estudantes. Ao longo da discussão vários tópicos são abordados, inicialmente desenvolvemos uma entrevista com questões dirigidas e abertas, a seguir organizamos debates a partir de seus interesses. As/Os jovens falam da escola, entendem que ainda não são tomados com protagonistas de seu tempo. Buscam respeito e gostariam de acabar com o preconceito existente entre os diferentes grupos de jovens escolares. Mas isto não se aplica apenas ao universo escolar, e sim para toda a sociedade. Segundo uma estudante “não há saberes melhores ou piores, apenas saberes diferentes e todos devem ser respeitados”. Um dos temas abordados que provocou muita discussão entre os estudantes foi a violência e o roubo, ato comum em uma escola de periferia. Para eles a única forma de diminuir a violência é através da valorização dos sujeitos e orientações para que estes também acertem em suas escolhas. É possível identificar nas falas um tom de indignação, mas eles reconhecem que algumas vezes são passivos. Alguns demonstram-se desmotivados e cansados não acreditando que algo pode ser diferente. Entretanto, eles reconhecem que a juventude tem um poder de articulação muito grande, e quando quer agir consegue modificar o que deseja. Considerando a demora nos trâmites de aceite e encaminhamento o referido trabalho está em fase inicial.

¹ Sub-projeto de Extensão

² Orientadora

³ Bolsista PIBEX



O FUTURO DO PLANETA
TERRA

XV Seminário de Iniciação Científica
XII Jornada de Pesquisa
VIII Jornada de Extensão
de 06 a 09 de novembro

